

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo — Domingo 14 de Setembro de 1884

Diário da manhã—Anno VI—Num. 1574

CONDICIONES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20
PARA FORA
Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Número do dia . . . \$ 0.10
Atasado . . . \$ 0.30
ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) réis . . . 198000
Anno . . . 368000

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director do Integritamento sellada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

Contrato de publicações

Este diário concluiu o contrato que tinha com diversas casas de publicações de Paris e aceita hoje qualquer annuncio para publicar, tanto do procedencia europea, como norte-americana.

Agente em viagem

O Sr. RODOLPHO NUNES PEREIRA, foi nomeado pela empresa da *Patria* seu agente em viagem no departamento de Taquarém e outros da Republica. Com elle devem entender-se todas as pessoas que alli tem assumptos com este jornal.

AGENTES

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Vallo & Jacquet.
Ararajó	Antonio Macedonio.
Ararajó Malo e Clara (Dep. Taquarém)	Francisco Formoso.
Ararajó Grande (Payd)	Manuel Pereira Brasil.
Ararajó (Salto) . . .	Fernando Riet.
Ararajó	Ismael Velasquez.
Bagé	João Pebat.
Berchil (Cerro Largo)	Zelino Gomes.
Caraguatá (Taqui)	Romero & Hermanos.
Canhãda Brava (Cerro Largo)	Manoel Ignacio Machado.
Cerro Largo	Leão Ventura.
Chuy (Rocha) . . .	João Maria Lopes.
Cineros (Florida) . .	João Maria Lopes.
Concordia	João Maria Lopes.
Cordovaz (Durazno)	Souza, Iriarte & C.
Corrales (Taquarém)	Ismael Soares da Silva.
Cuchilla da Palma (Taquarém) Grande . .	João Maria Prado Pereira.
Cuaró (Salto)	Alexandro J. Silveira.
Cuchilla Negra (Salto)	João Jacintho Osorio.
D. Esteban (Payandú)	Annibal José de Souza.
Fray Bentos	Luiz Mayer.
Fraile Muerto (Cerro Largo)	João F. Varela & C.
Gualeguaychú (R. A.)	A. Araújo Silva.
Gualeguaychú (R. A.)	Marcinlio, Leitão & Ca.
Jacuy (Salto)	Salvador Jardim.
Lisboa	Dr. Silva Gama. — Lar do S. Sebastião da Pedreira n. 31.
Maldonado	Silveira de C. Pereira.
Marmará (Minas) . .	M. Montão Junior.
Monte-Caceres . . .	João dos Santos Pereira.
Palma Sala (Salto) .	David C. de Barros.
Parí	H. Viana & Co. — Boulevard de Strasbourg, 50.
Payandú	Mariano Comas.
Passo do Ramirez . .	Zelino Gomes da Luz.
Pernambuco	Hellarmino Carneiro.
Ponte de Rio Negro	Balthazar Romero.
Porto Alegre	L. de Vasconcellos Pereira.
Puntas de Olimar . .	Domingo Callaba.
Quararim	João Eduardo Pacheco de Andrade.
Queguay	Laurindo J. da Silva.
Rio de Janeiro . . .	João Pedro de Alcântara — Rua do Rio Branco n. 104.
Rosario de Santa Fé, Rincão da Urbana (Cerro Largo)	Felix Macedo Almeida.
Rio Grande	Ramão E. Silveira.
Rivera	Faustino Armando.
Rosario Oriental . .	João Luiz Vares.
Rocha	Manoel Silva.
Salto	Manoel J. Quadros.
Salto	Guilherme & Echeverry.
Salto	Antonio Maximo.
Santa Anna Livramento	J. Luiz Vares.
Sarandi (caminho de Cerro Largo)	João da Silva Marques.
S. José (R. O.) . . .	Leonardo J. P. Cracel.
S. Vicente de Casti- lhos	Pedro Amato.
S. Borja	Magalhães & Gonçalves.
S. Eugenio	João Machado & Ca.
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
S. Thomé (R. A.) . .	Teófilo Alves Damasceno.
S. Fructuoso	Juan Oliva (Bijó).
Tapado (Salto) . . .	Baldino Lima de Souza.
Taquarém	Antonio Oliva.
Tres Cruces (Taqui- rembó)	Abascal & Dies.
Tres Arroyos (Payd.)	Raphael França.
Trinidade	Salvador Oliveira.
Trinidade	Eugenio Buenafama.
Torrecor (Florida) .	Baldino Lima de Souza.
Tapambó (C. Largo)	Massaro & Cansio.
Uruguayana	Paulino & Freitas.

EPHEMERIDES

DOMINGO 14 DE SETEMBRO
1321, morte de Dante Alighieri, poeta italiano, autor da «Divina Comedia». — 1810, nascimento de Agrippa, medico, theologo e chimico. — 1839, tratado de Andrinopla entre a Russia e a Porta Ottomana.

BRASIL

1831, sublevação da guarnição do Recife. — 1833, fallece no Rio de Janeiro o visconde do Abacó.

SEGUNDA-FEIRA 15 DE SETEMBRO

1861, convenção assignada em Paris celebrada com a Italia para regulamento da questão romana.

BRASIL

1832, chegando de S. Paulo, D. Pedro, apresenta-se no theatro S. Pedro com a divisa no traço: *Independencia ou morte*.

A PATRIA

MONTevideo, 14 de Setembro de 1884

O encouraçado "Riachuelo"

(O Times de Londres)

«Acaba de fazer-se a inspecção de um encouraçado que com o testemunho da mais alta autoridade foi publicamente declarado um dos mais formidaveis que imaginarse podem. E' o *Riachuelo*, navio brasileiro das torres, desenhado e construido pelos Srs. Samuda Irmãos. Estes senhores convieram, entre outros, o almirante lord Alcester, lord Renown, almirante sir John Hay, contra-almirante G. W. Watson, capitão lord Walter Ken, capitão Cadwington, e os membros do parlamento W. H. Smith, sir Daniel Gooche e C. M. Nonwood.

Os visitantes foram recebidos pelo Sr. I. D. A. Samuda, que os acompanhou por toda a embarcação, que pode ser considerada o mais perfeito navio de combate que existe. O *Riachuelo* é um navio de duas hélices, de 6,000 toneladas de deslocamento e de uma força de 6,000 cavallos; em velocidade *coal-enderance*, isto é, capacidade de navegar por vapor sem tornar a metter carvão, e disposição e alcance de canhões, possui elle vantagens especies que nos parecem não se terem conseguido até agora reunir em outra embarcação. Mede 305 pés de comprimento, 52 pés de maior arqueo, e 30 pés de pontal máximo, deslocando 6,700 toneladas quando carregado. Nesta condição e com 400 toneladas de carvão nas carpoeiras, o seu calado é de 19 pés e 6 polegadas. A sua rapidez com 872 toneladas de peso morto a bordo esta calculada em 15 nós por hora, mas nas experiencias officiaes attingio de 16 1/2 nós com uma tiragem natural, e de 16 3/4 nós com ella forçada. Protege-o uma couraça de 11 e de 10 polegadas da densidade, e o seu armamento consiste em quatro peças de carregar pela culatra de calibre 9 polegadas, 20 toneladas de peso, em duas torres gyatorias, e seis de 6 polegadas de carregar pela boca, além de 15 metralhadoras Nordenfeldt. Também leva torpedos de Whitehead.

Entrando um pouco nas particularidades da construcção, observamos que o casco é construido inteiramente de aço de Siemens-Martin e que a couraça é mista ou laceda de aço, consistindo num cinto de 250 pés de comprimento e 11 polegadas de espessura a meia ná, onde protege machinas, caldeiras e paletes. Reduz-se depois a 10 polegadas, enquanto que numa profundidade de 4 pés abaixo da linha de flutuação a couraça tem em parte 10 polegadas e em parte 7 polegadas de espessura. Além dos 250 pés da couraça do costado, dispõe-se internamente uma couraça de 3 polegadas inclinada de ambos os lados num angulo de 15 graus subindo do prôa a popa até ao cimo da couraça do costado. Esta couraça de 3 polegadas está disposta por tal maneira que nada e igual a 10 polegadas de armadura vertical quando batida em posição horizontal. A armadura inclinada serve para manter e fortificar mais o aríete d'avante.

emquanto a rô protege a cabeça e canna do leme e roda do movimento por vapor. Uma cobertura horizontal de 2 polegadas de armadura de aço corre por toda o navio e ligase a armadura inclinada em cada extremidade. Sobre esta acham-se dois parapetos ovais formados de chapas e angulos e protegidos por uma armadura de 10 polegadas de chapas forradas de teca.

Dentro dos parapetos acham-se duas torres giratorias construidas e protegidas da mesma maneira, e em cada uma de ellas duas peças de 20 toneladas. Uma particularidade muito importante a respeito destes parapetos é serem em *echelon*, o arranjo de modo que as peças de cada torre podem fazer um fogo não interrompido de 180 graus para o lado do navio em que estão e de 50 graus para o outro. Desta maneira todas as quatro peças podem atirar pela prôa e pela rô, enquanto que as outras constantemente o fogo para todos os lados com duas peças, e podem servir tambem todas as quatro para bandas de cada lado do navio. As peças carregam-se por meio de uma machina hydraulica, e as torres movem-se da mesma maneira. As 6 peças de 70 libras estão assentadas no convéz, enquanto que das 15 metralhadoras do Nordenfeldt collocam-se nos mantarões e o resto está collocado sobre pedestais para atirar nas barcas-torpedos. As peças-torpedo estão dispostas para fazer fogo de cinco pontos, quatro de banda e um de rô.

As machinas do *Riachuelo* têm uma força de 6,000 cavallos, indicada pelos Srs. Hamphrys e Tennant, e do tipo vertical de duas hélices. Cada jogio de machinas tem um cylindro de alta pressão de 52 polegadas de diametro, collocado entre dois cylindros de baixa pressão, cada um de 74 polegadas de diametro e de 80 a 90 voltas por minuto. O vapor é fornecido por dez caldeiras, que trabalham com uma pressão de 90 libras apresentam uma superficie total de calefaccção de 19,400 pés quadrados. Não obstante poderem dar toda a força de 6,000 cavallos uma velocidade de 15 nós por hora e com ella terem carvão bastante para cinco dias de trabalho, desenvolveram ellas nas experiencias aquella mesma carreira somente com uma força de 4,500 cavallos. Assim com esta velocidade pôde o vapor percorrer uma distancia de 4,500 milhas, sem tornar a metter carvão.

Por outras palavras, 800 toneladas de carvão bastam para andar 12 dias a 15 nós por hora. As milhas de velocidade foram assim mais do que exigia o contrato, como tambem os cavallos de vapor. A facilidade do manobrar o navio foi muitas vezes experimentada e sempre deu um resultado satisfactorio; o *Riachuelo* tem o leme para ser governado por vapor e em caso da necessidade tambem a mão. Os camarotes do almirante, do capitão e dos officiaes estão arranjados com commodidades, alludados e ornados com bom gosto; o navio é todo illuminado com lampadas incandescentes do Swan da forja de 20 velas cada uma, sustidas pela corrente de tres machinas dynamicas Siemens. O machinismo electrico e todos os accessorios foram fornecidos e assentados pelos Srs. Siemens Irmãos.

O navio, quando assim visitado, estava completamente prompto para o mar, e depois da visita foi servido aos officiaes um lunch na sala de jantar dos officiaes.

ECHOS DO BRASIL

Provincia do Rio Grande do Sul

—Constava que o Sr. Dr. Marçal Pereira de Escobar, que fora nomeado secretario da presidencia da provincia de Santa Catharina, não acclara aquelle cargo.

—Falleceu no Rio Grande o Sr. Luis Vieira de Castro, irmão do Dr. Custodio Vieira de Castro.

—Partiu para os Estados-Unidos, a fim de aperfeiçoar-se na arte dentaria, o Sr. Francisco da Paula Pereira, que reside na cidade de Pelotas, e é filho do Dr. Thomaz Rodriguez Pereira, estancião do departamento do Rio Negro, nesta Republica.

—Casou-se em Porto Alegre o Sr. Antonio Porfirio Correla de Souza com D. Claudina Azambuja dos Reis.

—Em D. Padrito falleceu repentinamente o Sr. Antonio Marcelino Barbosa.

—A escola da policia que de Bagé seguiu para o 5.º districto em peregrinção dos bandidos que por alli andavam, voltou depois de haver bem cumprido as ordens da que estava incumbida.

—Conseguiu prender dous dos bandidos de nome Agostinho José Vaz, mais conhecido por Venancio de tal, e Candido Belém.

—Constava, porém, que a quadrilha de que elles faziam parte, fôra batida no passo do Rio, municipio do Jaguarão, por uma força de linha, tendo sido morto o bandido de nome Rogério Netto.

—Os habitantes da Capitania e suas immediações estão da parabéns.

—Da mesma cidade acima seguiu para Uruguayana a luncionar em um conselho de guerra o Sr. coronel José Luiz da Costa Junior, commandante do 5.º regimento, que ficou internamente commandado pelo Sr. capitão Boaventura Fernandes, visto achar-se enfermo o Sr. tenente-coronel Manuel Rodriguez Junior.

—Pertencem a Bagé as seguintes noticias:

—Consociaram-se o Sr. Joaquim Andino e a Sra. D. Elvira S. Paiva.

—Deram-se as seguintes manumissões:

—Pelo Sr. Pedro Luiz Osorio a sua escrava Maria Amelia.

—Pelo herdeiro do finado Sr. José Luiz Martins a 5 escravos.

—Pelo Sr. capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto, aos seus escravos Tiago, Joaquim, Marcelino, Dionizio, Fernando e Lydio, os 5 ultimos com a condição de servir 3 annos.

—Falleceram:

—D. Catharina Lopes, maior de 70 annos, esposa do Sr. Venancio José Lopes; o Sr. Antonio Rodriguez Pereira, maior de 70 annos, e o joven Lydio Rodriguez, cadete do 5.º regimento.

—Apareceu morto na cidade de Pelotas, Manoel Escoto.

—Na cidade de Pelotas, o Visconde da Graça allorrou a 32 escravos, com onus de servir durante 5 annos e outros 32 sem onus algum.

—O acto de philantropia praticado pelo venerando cidadão, Sr. Visconde da Graça, e d'aquelles a que se não devem regatear elogios porque encerra um acatamento do grande monarca para a civilização e progresso da cidade de Pelotas.

—Além disso entregou tambem mais 18 cartas de allorria a cujos possesores estavam concedidas desde o anno de 1881.

—Na mesma cidade D. Leonidia Braga Ribas, libertou a 12 escravos computação de serviços de 3 a 5 annos. Entregou mais 10 cartas de liberdade nas mesmas condições ás que acimas nos referimos concedidas em 1880.

—As seguintes libertades foram tambem concedidas na cidade de Pelotas.

—Sr. Antonio Rodriguez Ribas libertou 3, com onus de 4 a 5 annos.

—O Sr. Miguel R. Ribas 5, com onus de 3 e 5 annos.

—O Sr. José Maria Moreira 31, em igues condições, entregando mais 4 cartas anteriormente concedidas.

—Os Srs. Manoel Bento da Fontoura e José Maria da Fontoura libertaram 66 escravos, sendo 12 sem o menor onus, 51 com onus, de prestação de serviços por 5 annos.

—O conselheiro Francisco Antunes Maciel libertou todos os escravos em numero de 40, com o onus de prestação de serviços por 2 annos apenas.

—O Sr. Bernardino Pinto da Silva libertou com onus de prestação de serviços por 2 a 5 annos seus escravos David, Norberto, Geraldo, Simplicio, Felisberto, Sophia e Rosalina.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Manoel Pereira Junior, na qualidade de tutor de alguns orphãos, deu liberdade com onus de 4 annos de serviço a escrava Juva, de 10 annos de idade e por si aos escravos Monica, Joaquim e Amaro.

—O Sr. Benjamin Cordelro libertou sua escrava Angelica, mediante a indemnização de 201\$.

—As festas da *Kermesse* celebradas na cidade do Porto Alegre estiveram muito animadas.

—Eis o programma que seguiram publicado com antecedencia:

«Na noite de 6 de Setembro serão annunciados aos habitantes da capital os festejos do dia seguinte.

Partindo da praça d'Alfandega, um luzido cortejo formado de senhoras e cavalheiros, em carro e a cavallo, acompanhados de todas as bandas de musicas d'esta cidade com illuminação de fogos de bengala e de vistas, percorrerá as ruas e praças, na seguinte ordem: — rua dos Andradas, até rua General Silva Tavares, esta d'Alfandega, d'Alfandega, praça Pedro II pelo lado da Leste, e as General Camara, Seta do Setembro, praça Conde d'Eu, rua Voluntarios da Patria, Dr. Flores, praça General Marques, rua Duque de Caxias, General Silva Tavares, d'Alfandega, General Camara, praça Senador Florencio, rua Andradas, Vasco Alves, Duque de Caxias, praça D. Pedro II, pela frente do palacio até o pago da Ilma, Camara Municipal.

Na camara, onde se acharam reunidos os senhores vereadores, será cantado o hymno, que a Ilma, manda entoar por esta occasião. O pago será illuminação extraordinariamente, em sua frontaria e nos seus salões.

Dia 7 de Setembro

A Ilma. camara se reúne em sessão solemne as 11 horas da manhã, no salão principal do seu pago, estando presentes todas as autoridades e pessoas gradas da capital, senhoras e cavalheiros.

Na sala do primeiro pavimento, com assistencia de todas as commissões libertadoras, o «Centro Abolicionista» terá celebrada uma sessão, após a qual será essa sociedade convidada pela Ilustrissima a vir dar conta do seus trabalhos, em presenca de S. Ex. o Sr. presidente da provincia. Fina a leitura d'aquelles, será entregue a municipalidade o livro do registro do Centro Abolicionista, comprehendendo a lista das libertações, nomeando os ex-senhores que allorriaram seus captivos e, tambem, aquelles que por impossivel se tenham a isto negado. Na mesma occasião, será depositada nas mãos do Sr. presidente da Ilma. Municipalidade a bandeira das lutas pacificas do Centro Abolicionista.

A uma hora da tarde, o Rm. prelado d'esta diocese, o venerando bispo D. S. basilio Dias Lorangeira, celebrará, com a maxima pompa religiosa, e assistido de todo o clero da capital e circunvisinhancas, um solemne *Te-Dum*, em acção de graças pela extincção do capitulo de homens, já redimidos pelo catholicismo.

Do pago da camara se dirigirão a Cathedral todas as corporações civis e militares, convidadas pela municipalidade.

A kermesse

A kermesse se abrirá ás cinco horas da tarde do dia 7.

A festa durará os dias 7, 8 e 9 de Setembro.

O dia 7 de Setembro, — é exclusivamente destinado a exposição e venda, se puder ser, dos objectos. Para os dous outros dias, se farão annuncios nas proprias barraquinhas.

Durante as horas da kermesse tocarão na praça diversas bandas de musica, que já foram convidadas para este fim.

A distribuição das barraquinhas entre as senhoras das commissões, a sua collocação, armazém e a disposição dos objectos para a venda, serão feitas pela commissão central da kermesse, que se reunirá para isto na noite do 4 de Setembro.

Na praça D. Pedro II só estarão collocadas as tendas mandadas fazer pelo Centro Abolicionista, e das familias dos empregados publicos. Não se permite nenhuma armação mais, quer do tecido, bazar ou botequim, sem a licença da camara.

Illuminação

Durante as quatro noites de 6 a 9 de Setembro serão vislousamente illumina- das as fachadas dos edificios publicos da praça.

A condessa mol teve tempo de suspender-lhe o brago, exclamando: —O que fazes?

—Como vê, um pequeno fogo de artificio, disse elle em voz rouca: —Quem essas cartas?

—Que me queimam os dedos e os olhos.

—Gastão, prohibo-te de destruir essas cartas; pelo contrario, é preciso guardal-as cuidadosamente. Quem sabe se algum dia ellas não te serão uteis.

—Obedeço, minha mãe, hei de guardal-as.

E deixou-as cahir na mesa.

—Não, não queres ler?

—Entretanto...

—Repto, minha mãe, respondeu elle em tom feroz, que nada mais tenho que saber.

—Então, pelas cartas do... outro, adquiristes certeza de que Raymunda...

—Sim, minha mãe, sim, interrompeu elle bruscamente; antes de conhecer aquella que é hoje Condessa de Solaure era amasia de Joaques Vernier, e talvez esse homem não fosse o seu primeiro amante. Nessa correspondencia amorosa nada se occultava; ali tudo está dito brutalmente, com o arrebatamento da paixão delirante.

Quinze dias depois do nosso casamento, está ouvindo, minha mãe, quinze dias depois, não pôde conter-se mais tempo, ella tinha palpitação dos braços de amor.

Convida-se a todos os moradores da cidade, para mandarem illuminar as frentes das suas casas.

—A *Federação* orgão republicano que vò a luz na cidade do Porto Alegre publica na sua primeira pagina a seguinte lista dos candidatos do seu phrtilo para as futuras eleições:

CANDIDATOS DO PARTIDO REPUBLICANO

A commissão executiva, em virtude das communicções recebidas dos diferentes clubs e nucleos republicanos da provincia, declara accetis no solo do partido republicano as seguintes candidaturas:

Deputação geral — 1.º circulo — Apollinario José Gomes Porto Alegre, professor, residente em Porto Alegre.

2.º circulo — Dr. Venancio Ayres, advogado, residente em Santo Angelo.

3.º circulo — Dr. Joaquim Francisco da Assis Brasil, advogado, residente em S. Gabriel.

5.º circulo — Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, medico, residente em Jaguarão.

6.º circulo — Dr. Ramiro Fortes de Barcellos, medico, residente em Porto Alegre.

Deputação provincial — 1.º circulo — Dr. Ramiro Fortes de Barcellos, medico, residente em Porto Alegre.

2.º circulo — Dr. Joaquim Pereira da Costa, advogado, residente na Cruz Alta.

3.º circulo — Dr. Joaquim Francisco da Assis, residente em S. Gabriel.

5.º circulo — Apollinario José Gomes Porto Alegre, professor, residente em Porto Alegre.

6.º circulo — Dr. Julio Prates de Castilhos, residente em Porto Alegre.

Felicitamos Manoel da Azcedo — Ramiro Barcellos — Henrique Chaves — João Abboth — Demetrio Ribeiro.

Porto Alegre, 24 de Julho de 1884.

Nota — Deixa-se por apresentado o candidato do 4.º circulo por falta de communicções de diversas localidades d'aquelle circulo.

TELEGRAMMAS

Servico especial da "Patria"

MADRID, 10.—O cholera appareceu na provincia de Lerida na Catalunha.

PARIS, 10.—A condessa de Paris, esposa do pretendente á coroa de França de a liz a um novo principe.

BRUXELLES, 11.—O senado belga adoptou por 49 votos contra 25 o projecto de lei sobre as escolas primarias.

—Na cidade de Napoles o numero de obitos de cholera diários é 6300.

Nas provincias de Alicante e Lerida, Hespanha, poucos casos tem havido.

Em França decreta.

PHILADELPHIA, 11.—Nesta cidade houve 9 casos de insolação. Faz um calor intensissimo.

L

